MUITO ALÉM DOS CAMPOS

Arqueologia e história na Amazônia Marajoara

Denise Pahl Schaan
Cristiane Pires Martins
Organizadoras

1ª Edição

GKNORONHA

Belém - Pará - 2010

ARQUEOLOGIA DO MARAJÓ DAS FLORESTAS

Fragmentos de um desafio

Cristiane Pires Martins
Denise Pahl Schaan
Wagner Fernando da Veiga e Silva

Do ponto de vista arqueológico, a Ilha do Marajó vem sendo explorada desde o final do século XIX. No entanto, as pesquisas se desenvolveram principalmente na porção leste da ilha e pouco se sabia sobre a ocupação pré-colonial de sua porção oeste e dos grupos que por ali passaram. As pesquisas do *Inventário Arqueológico* revelaram o grande potencial arqueológico dessa região do Marajó, através da localização de diversos sítios arqueológicos pré-coloniais (cerâmicos, lito-cerâmicos, multi-componenciais e sambaquis) e históricos. Foram encontrados e registrados 169 sítios arqueológicos e 31 áreas de ocorrência de material arqueológico nos seis municípios pesquisados. As ocorrências

arqueológicas encontradas foram predominantemente de fragmentos de cerâmica. Caracterizou-se como ocorrência arqueológica locais onde se percebeu presença pontual de fragmentos cerâmicos não associados a outros tipos de vestígios. Desta forma, foram classificados como ocorrências isoladas, até que se façam pesquisas mais amplas que possam indicar se existem sítios arqueológicos associados.

Os sítios arqueológicos podem ser classificados pelos tipos de vestígios arqueológicos encontrados (cerâmico, lítico, conchas, ossos, etc), por sua posição na paisagem (sítios a céu aberto, sob abrigo, etc), por sua funcionalidade (habitação, cemitério, cerimonial, etc), por seu contexto de deposição (em superfície, em profundidade), pelas estruturas presentes e assim por diante. Os sítios encontrados na área de pesquisa são em geral sítios a céu aberto, cerâmicos ou lito-cerâmicos, com vestígios em superfície e em profundidade, parecendo ser antigos locais de habitação. Sítios lito-cerâmicos foram identificados nos municípios de Bagre (8) e em Gurupá (1), onde encontramos lâminas e fragmentos de lâminas de machado polidas e lascas, associados à cerâmica e terra preta arqueológica arqueológica (TPA)[1].

Os sítios podem ainda ser classificados com relação ao período de ocupação. São denominados de s*ítios Pré-Coloniais* aqueles que pertencem ao período anterior à chegada dos europeus nas Américas, e s*ítios Históricos* aqueles locais habitados após o início da colonização até os dias de hoje.

Em visita aos municípios pesquisados localizamos dezenas de sítios arqueológicos em áreas elevadas de terra firme, em barrancos de praias, às margens de rios, igarapés e furos, bem como nas sedes municipais e seu entorno, como é o caso dos sítios existentes nos núcleos urbanos de Melgaço, Portel e Gurupá. Nestes locais são encontrados variados vestígios arqueológicos, tais como fragmentos de vasilhames e outros objetos feitos de cerâmica, fragmentos

1 A Terra Preta Arqueológica (TPA) é um solo modificado como conseqüência das atividades de descarte humanas que adicionam matéria orgânica e carvão vegetal ao solo, enriquecendo-o, desta forma, ainda que não intencionalmente, com elementos químicos como o fósforo, o cálcio, o magnésio e o manganês, que aumentam sua fertilidade (Sombroek, 1966; Kern e Kampf, 1989)

de louças e faianças portuguesas decorados com pinturas coloridas, garrafas de grés que continham bebidas importadas, antigas moedas de bronze, pingentes, fragmentos de rodelas de fuso, cachimbos de cerâmica, assim como carapaças de moluscos e outros restos faunísticos nos sítios do tipo sambaqui. Localizamos, ainda, casarões antigos da época áurea da borracha e cemitérios com enterramentos do século XIX. Ocorreram ainda artefatos líticos (lâminas de machado polidas e lascas) e áreas com TPA.

Sítios históricos foram registrados nos municípios de Breves, Gurupá, Portel e Melgaço, representando 14% do total de sítios identificados. Nestes locais, se encontram materiais de origem européia associados à cerâmica indígena. Na literatura sobre o histórico da colonização e constituição desses municípios são mencionadas missões religiosas e fortificações destinadas à subjugação dos povos indígenas que ali viviam, cuja mão-de-obra foi utilizada no trabalho agrícola e nas primeiras construções de alvenaria realizadas nos municípios. A arqueologia confirma tal contato, uma vez que nos sítios arqueológicos encontramos materiais de origens portuguesa e indígena. Entre a população atual também é comum encontrarmos objetos que pertenceram aos colonos europeus sendo reutilizados ou compondo coleções pessoais.

Os sítios pré-coloniais representam 86% dos sítios encontrados: são sítios cerâmicos (145 sítios), lito-cerâmicos (9), e três sambaquis[2] (um em Bagre e dois em Melgaço).

A seguir expomos brevemente o panorama da arqueologia em cada um dos municípios pesquisados.

Bagre

O município de Bagre possui uma área de 4.397 km², estando limitado a norte pelos municípios de Breves e Curralinho, a sul pelos municípios de

2 A palavra “sambaqui” vem do Tupi e quer dizer “amontoado de conchas”. Na Amazônia esses sítios apresentam terra preta mistura a grandes quantidades de carapaças de moluscos e fragmentos de cerâmica, além de diversos outros vestígios faunísticos e ósseos. São elevações de terra formadas por grupos que habitaram preferencialmente ambientes litorâneos e/ou ribeirinhos.

Portel (rio Jaguarajó) e Baião, a leste por Oeiras do Pará (limite no rio Mocajuba) e Baião e a oeste por Portel. Sua população supera os 18 mil habitantes. O município está a 190 km de distância da capital do estado, Belém. O acesso ao município a partir de Belém pode ser feito por via fluvial, inicialmente até Breves (percurso de 14 horas, aproximadamente), de onde se segue de lancha até a cidade de Bagre, por mais uma hora.

O principal rio da região é o Jacundá, que corta o município em sentido sudeste-noroeste, e que tem como principais afluentes os iguarapés Águas-Claras, Açu, Braço, Repartimento do Jacundá e o rio Juruparu, que deságua na Baía das Bocas. O rio Panaúba, em sua foz, na baía das Araras, banha a sede municipal, tendo como seus principais afluentes o rio Tachi, Cajarí e os igarapés Pirarucu e Pimental. Ao norte está a baía das Bocas, limite com Melgaço, e baía das Araras, limite com Curralinho, onde se situam vários furos e ilhas.

A economia do município se baseia no extrativismo vegetal, pesca, agricultura e a criação de animais.

Antes da realização do inventário não existiam registros de sítios arqueológicos no município de Bagre.

Foi realizada a prospecção oportunística por via fluvial em áreas indicadas pelos moradores locais e guias, ou utilizando indicadores da paisagem. Foram percorridos os rios Panaúba, Mocajuba, Jacundá, Inamboí e os igarapés Pimental, Pirarucu e Tiririca. Neste último não localizamos sítios ou ocorrências arqueológicas. Já no rio Jacundá foi registrada a maior quantidade de sítios, maior diversidade de material arqueológico (material cerâmico e lítico), e diversas áreas com solo escuro (terra preta arqueológica), que atualmente são bastante utilizadas pelos moradores para roçados, devido à sua alta fertilidade. A excursão pelo rio Jacundá foi feita em três dias, uma vez que o rio é muito extenso e corta o município no sentido norte/sul.

De forma geral, os sítios ocorreram em áreas elevadas de terra firme junto às margens dos rios, caracterizados por terrenos planos ocupados por vegetação de árvores frutíferas e castanheiras.

Os sítios localizados em vilas, comunidades, áreas de fazendas e

serrarias se apresentaram bastante impactados. Já naqueles sítios localizados em áreas de mata e cobertos por folhagens, foi comum observarmos impactos naturais, como erosão pluvial, que não afetaram em grande medida a integridade dos sítios.

Como resultado das prospecções, foram localizados 32 sítios arqueológicos, sete ocorrências arqueológicas e quatro áreas propícias ou com potencial arqueológico, a grande maioria estando relacionada ao período pré-colonial, com exceção do sambaqui Galiléia, onde ocorreu material histórico (moedas de bronze) e a ocorrência Ponta de Pedras, onde localizamos fragmentos de tigela de origem holandesa, possivelmente utilitária. Com relação à tipologia dos sítios localizados, 23 se caracterizam como sítios cerâmicos pré-coloniais, oito são lito-cerâmicos, um histórico e um sambaqui.

Nos locais registrados nos rios Mocajuba (três sítios cerâmicos) e Inamboí (duas ocorrências, uma pré-colonial e uma histórica), e no igarapé Pirarucu (uma ocorrência cerâmica), não coletamos fragmentos diagnósticos, uma vez que no contexto do Inventário priorizamos aqueles fragmentos que pudessem nos informar sobre padrões decorativos aplicados nos vasilhames cerâmicos e artefatos líticos.

No rio Panaúba, onde registramos três sítios cerâmicos e uma ocorrência cerâmica, coletamos material diagnóstico somente do sítio Bom Jardim, onde observamos a presença de fragmentos com decoração plástica do tipo pinçado aplicado em uma borda com reforço externo. A não ser por alguns fragmentos com decoração plástica, ocorreu maior proporção de cerâmica sem decoração.

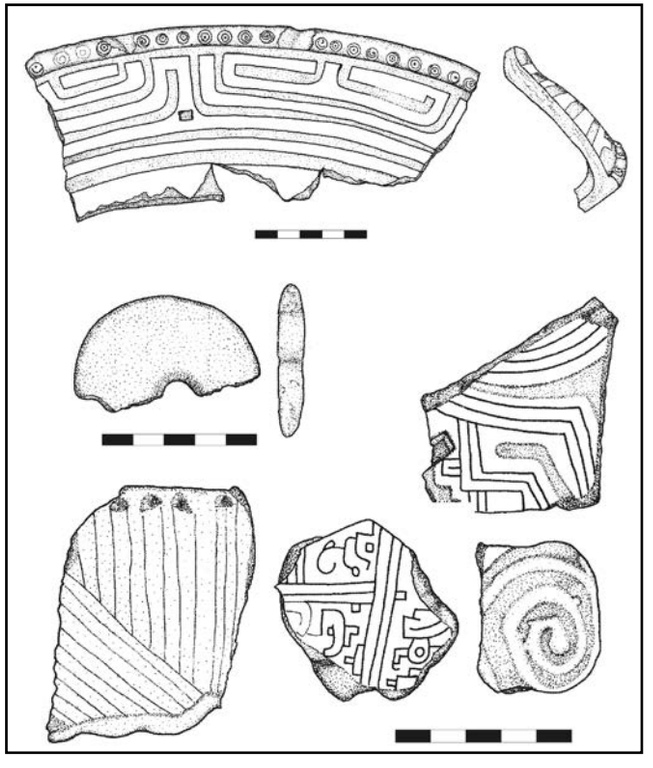
No igarapé Pimental, além do sambaqui Galiléia, registramos outros cinco sítios cerâmicos. As coletas de superfície dos sítios Galiléia, São Francisco e Maranhão no geral não apresentaram decoração.

Já o rio Jacundá apresentou o maior potencial arqueológico dentre as áreas percorridas, e onde foi registrada a maior quantidade de sítios (13 sítios cerâmicos, oito lito-cerâmicos, e três ocorrências cerâmicas), maior diversidade de material arqueológico (material cerâmico e lítico), e onde ocorreram os sítios com TPA, que atualmente são bastante utilizadas pelos moradores para

roçados, devido à alta fertilidade desse solo de origem indígena.

Dentre os vestígios arqueológicos localizados nos sítios ocorreram fragmentos cerâmicos de vasilhames decorados (incisões, excisões, e incisões/excisões com pintura vermelha), lâminas de machados de pedra, e fragmento de rodela de fuso, que indicam que os grupos que ali viveram praticavam a fiação de tecidos. Com relação às etapas de produção da pasta de argila para o preparo dos seus recipientes cerâmicos a análise tecno-tipológica do material coletado revelou a utilização predominantemente de caraipé, rocha triturada, caco moído e algumas combinações desses antiplásticos nas mesmas vasilhas.

Prancha 3 – Fragmentos de cerâmica coletados em Bagre.
Ilustração: Deise Lobo



A proximidade entre os sítios localizados ao longo do rio Jacundá, a freqüência de áreas com TPA e a grande diversidade dos vestígios arqueológicos parecem indicar que essa área foi intensamente povoada no passado.

No sítio arqueológico Galiléia, que está localizado no igarapé Pimental, afluente do rio Panaúba, visitamos uma roça do Sr. José Carlos Vasconcelos de Souza que havia nos indicado para vistoria pela ocorrência de grande quantidade de conchas e carapaças de moluscos misturados com cerâmica e solo escuro. Observamos grande quantidade deste material e o classificamos como um sambaqui. Coletamos alguns fragmentos de cerâmica temperada com conchas que estavam na superfície para exame. O proprietário informou que a ocorrência de conchas se estende por uma grande área, porém não foi possível percorrê-la, uma vez que era coberta por mata fechada. Fomos informados, ainda, que foram encontradas as conchas durante o preparo do terreno para roçado, e que as mesmas ocorrem até, aproximadamente, 1,20m de profundidade. Na primeira visita a este sítio, o Sr. José Sousa da Silva também nos mostrou três moedas de bronze que coletou na área central da comunidade.

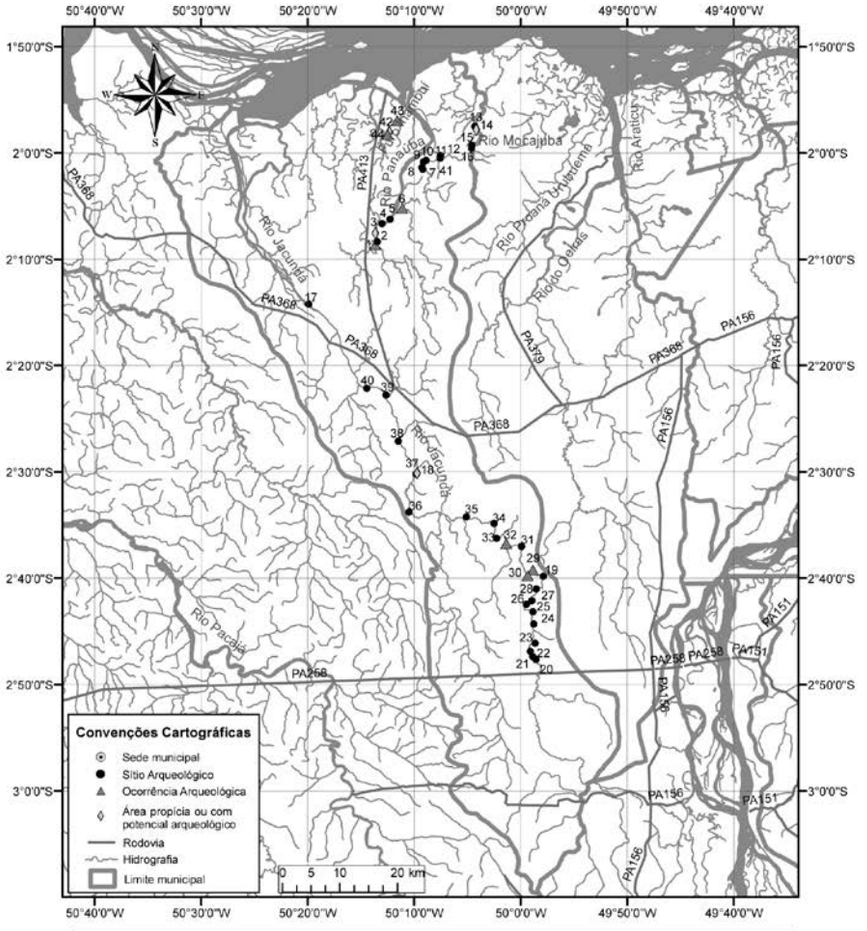
Em Bagre foi identificada uma coleção particular, de José Sousa da Silva, morador e coordenador da Congregação Galiléia, que possui três moedas de bronze antigas que coletou na área central da congregação.

Foram coletados, no total, 49 fragmentos de material arqueológico durante as prospecções em Bagre (ver quadro a seguir). Esse material foi higienizado, catalogado e analisado, ficando sob a guarda do NPEA-Núcleo de Ensino e Pesquisa em Arqueologia da Universidade Federal do Pará, em Belém.

Quadro II – Material arqueológico coletado em Bagre

NR-1	NR-2	Sítio	Material	Quant.	Descrição
BA-1	1	Ajará	Lítico	1	Fragmento de lâmina de machado polida
	2			2	Lascas
BA-2	1	Bom Jardim	Cerâmica	1	Fragmento de borda decorada
BA-3	1	Buiuçu	Lítico	1	Fragmento de lâmina de machado
BA-4	1	Castanhal Grande	Cerâmica	7	Fragmentos decorados
	2		Lítico	1	Lâmina de machado polida
	3			1	Fragmento de lâmina de machado polida
	4			1	Fragmento de lâmina de machado polida
	5			1	Fragmento de lâmina de machado polida
BA-5	1	Flexal	Cerâmica	1	Fragmento de borda de vasilha
	2			1	Fragmento de rodela de fuso
	3		Lítico	1	Lâmina de machado polida
	4			1	Lasca
BA-6	1	Limoeiro	Cerâmica	1	Fragmento de borda de vasilha
	2		Alça	1	Alça
BA-7	1	Galiléia	Cerâmica	10	3 fragmentos e 7 microfragmentos
BA-8	1	Maranhão	Cerâmica	1	Alça
BA-9	1	Pedreira	Cerâmica	3	Fragmentos decorados
	2		Lítico	1	Quebra-coquinho
BA-10	1	Prainha	Cerâmica	5	4 fragmentos de uma mesma vasilha
	2		Lítico	1	Fragmento de lâmina de machado polida
	3		Lítico	1	Fragmento de lâmina de machado polida
	4		Líticos	1	Lasca e fragmento de núcleo
BA-11	1	Santa Teresinha	Cerâmica	1	Fragmento com aplique
BA-12	1	São Francisco	Cerâmica	1	Fragmento de borda, recipiente pequeno
BA-13	1	Lima	Lítico	1	Fragmento de lâmina de machado polida
BA-14	1	Terra Alta	Lítico	1	Fragmento de lâmina de machado polida
			Total	49	

Sítios, ocorrências e áreas propícias ou com potencial arqueológico no município de Bagre, Arquipélago do Marajó



01 - Ocorrência Pinheiro	12 - Sitio Galiléia – Conc. de Conchas	23 - Sitio Pedreira	34 - Sitio Novo Jordão
02 - Sitio Bom Jardim	13 - Sitio Seripe	24 - Sitio Castanhal Grande	35 - Sitio Limoeiro
03 - A.P. Nazaré	14 – A.P. Caio	25 - Sitio Buiuçu	36 - Sitio Santa Terezinha
04 - Sitio Pataua	15 - Sitio Paraíso	26 - Sitio Ponta Fora	37 - A.P. Mapuá
05 - Sitio Boa Vista	16 - Sitio Urucuzal	27 -Sitio Tatituquara	38 - Sitio Lima
06 - Ocorrência Laranjal do Piranucu	17 - Sitio Boa Vista da Campina	28 - Sitio Ajará	39 - Sitio Deus é Fiel
07 - Sitio Castanhal	18 - Sitio Mapuá	29 - Ocorrência Castanheira	40 - Sitio Terra Alta
08 - Sitio São Sebastião	19 - Sitio Porto de Cairas	30 - Ocorrência Bacurieira	41 - Sitio Maranhão
09 - Sitio Rezende	20 - Sitio Balieiro	31 - Sitio Badajós	42 - A.P. Inamboi
10 - Sitio São Francisco	21 - Sitio Rocinha	32 - Ocorrência Açú	43 - Ocorrência Fazenda Rui Farias
11 - Sitio Galiléia	22 - Sitio Flexal	33 - Sitio Prainha	44 - Ocorrência Porta de Pedras

Breves

O município de Breves, localizado na foz do rio Amazonas, na região dos furos de Breves, possui área de 9.550 km², limitando-se com os municípios de Portel, Bagre e Melgaço. Sua população supera os cem mil habitantes. O município localiza-se a 220 km da capital paraense; o acesso se dá por via fluvial, e a viagem durante cerca de 12 horas. Há também vôos regulares em aeronaves de pequeno porte.

A região encontra-se na foz do rio Amazonas. Destacam-se em sua rede hidrográfica os rios Parauhaú, Pracaxi, igarapé grande e rio Mapuá. É na região que se encontra o estreito de Breves, uma área formada por uma grande quantidade de pequenos rios e ilhas.

A cobertura vegetal do município ao longo dos anos vem sendo muito alterada pela exploração madeireira, sendo que grandes extensões de florestas já foram retiradas para a implantação de agricultura e para a criação de gado (incluindo búfalos, além de suínos). Muitas áreas derrubadas atualmente estão dando lugar à capoeira e mata secundária. A economia do município está baseada no extrativismo vegetal, principalmente de açaí, palmito, carvão e madeira, e pecuária. Planta-se ainda arroz, milho, mandioca, laranja, banana e limão.

A região do município de Breves foi pouco explorada em termos arqueológicos; apenas um trabalho havia sido realizado antes da realização do inventário. Tratou-se de uma viagem realizada ao rio Mapuá pela pesquisadora Dirse Kern. O trabalho teve como objetivo verificar os registros arqueológicos no alto rio Mapuá, a partir da localidade Canta Galo do Centro até a comunidade do Lago do Jacaré. Neste trabalho foram localizados quatro (04) sítios arqueológicos e um (01) sítio cemitério, nas cabeceiras do rio Mapuá na região do lago do Jacaré. Os sítios apresentavam solo com coloração escura, denominada de Terra Preta Arqueológica (TPA) muito utilizada pelas populações locais em função de sua fertilidade. Nestes sítios foram coletados 48 fragmentos de cerâmica e três fragmentos líticos (Kern 2008). Esses sítios não se encontram registrados no site do IPHAN.

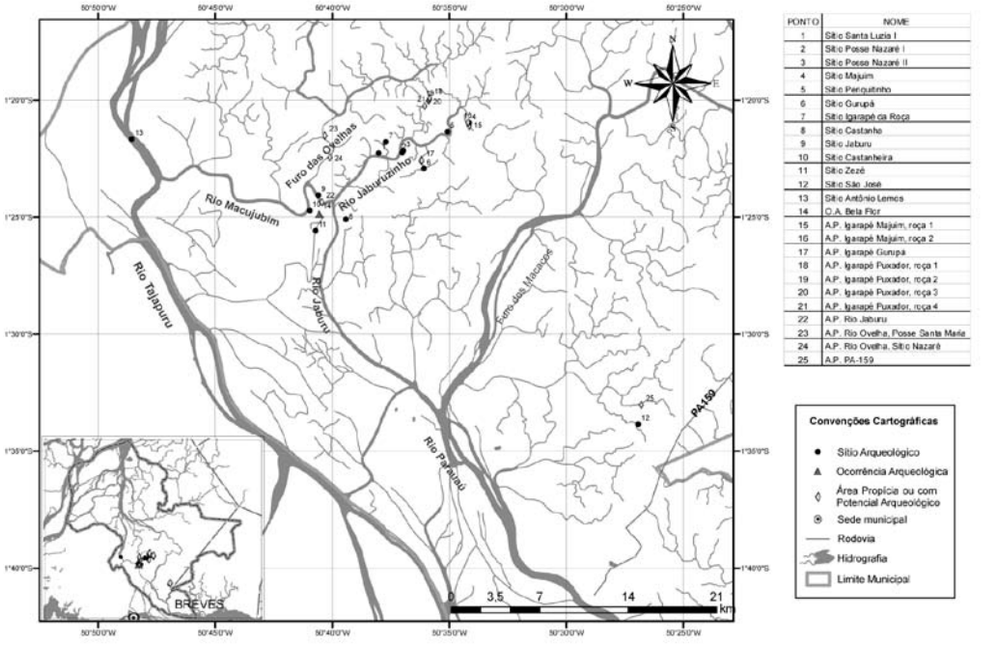
Utilizamos como fontes para a localização de sítios arqueológicos os relatos de moradores da cidade de Breves e de moradores nos rios percorridos, pois segundo estes já haviam escutado relatos sobre a existência de material arqueológico nestas localidades. A partir de então percorremos os rios Jaburu, Jaburuzinho, Macajubim, Tajapuru e Ovelha e nos igarapés Castanha, Gurupá, Roça, Majuim e Ituá além de furos e tributários dos rios mencionados.

A prospecção em Breves foi realizada entre os meses de julho e agosto de 2008. Durante as prospecções no município de Breves localizamos 13 sítios arqueológicos, sendo 11 pré-coloniais, um colonial (Antonio Lemos), e um com vestígios coloniais e pré-coloniais (Jaburu), além de uma ocorrência arqueológica e sete (07) áreas com potencial arqueológico. Os sítios arqueológicos descobertos estavam assentados em pequeno terraço de terra firme, em área plana com árvores frutíferas e castanheiras associadas.

Na primeira etapa do trabalho realizamos a prospecção através dos rios Jaburu (um sítio pré-colonial e histórico), Jaburuzinho (quatro sítio pré-colonial), Macujubim (um sítio histórico, um pré-colonial), Tajapuru e Ovelha, e em igarapés (igarapé Castanha um sítio pré-colonial, igarapé Gurupá um sítio pré-colonial, um sítio pré-colonial no igarapé da roça, um sítio pré-colonial no igarapé Majuim, um sítio pré-colonial no igarapé Ituá), furos e tributários desses rios. Pesquisamos, ainda, um trecho da margem dos rios Tucanoçu e Pararijós. Na maior parte destes locais encontramos grandes áreas de várzeas com pequenos terraços de terra firme se destacando na paisagem. Na segunda etapa do trabalho percorremos, por via terrestre, a PA-159 até o quilometro 22 que liga a cidade de Breves até o município de Anajás, pois a partir deste quilometro a estrada encontrava-se intrafegável.

Não foi realizada coleta de materiais arqueológicos em nenhum dos sítios identificados. Percebeu-se, entretanto, que a cerâmica existente era predominantemente utilitária, com acabamento rústico.

Sítios, ocorrências e áreas propícias ou com potencial arqueológico localizados no município de Breves, Ilha de Marajó



PONTO	NOME
1	Sítio Santa Luzia I
2	Sítio Posse Nazaré I
3	Sítio Posse Nazaré II
4	Sítio Majuim
5	Sítio Pequitinho
6	Sítio Gurupá
7	Sítio Igarapé da Roça
8	Sítio Castanho
9	Sítio Jaburu
10	Sítio Castanheira
11	Sítio Zezé
12	Sítio São José
13	Sítio Antônio Lemos
14	C.A. Bela Flor
15	A.P. Igarapé Majuim, roça 1
16	A.P. Igarapé Majuim, roça 2
17	A.P. Igarapé Gurupá
18	A.P. Igarapé Puxador, roça 1
19	A.P. Igarapé Puxador, roça 2
20	A.P. Igarapé Puxador, roça 3
21	A.P. Igarapé Puxador, roça 4
22	A.P. Rio Jaburu
23	A.P. Rio Ovelha, Posse Santa Maria
24	A.P. Rio Ovelha, Sítio Nazaré
25	A.P. PA-159

Gurupá

O município de Gurupá está localizado na confluência do rio Xingu com o delta do rio Amazonas. Possui uma área de 8.540 km² e uma população de cerca de 25 mil habitantes. Limita-se ao norte com o Estado do Amapá e município de Afuá, ao sul com os municípios de Melgaço e Porto de Moz, a leste com Afuá, Breves e Melgaço, e a oeste com o Amapá e municípios de Porto de Moz e Almeirim. O acesso ao município a partir de Belém, por via fluvial, leva 24 horas.

O município é banhado pelo rio Amazonas, que se subdivide em dois grandes canais: o Canal do Norte e o Canal de Gurupá, que circundam a ilha Grande de Gurupá e formam diversas ilhas, como a Ilha dos Macacos, do Pombo, Urucuricaia, Cujuba, São Salvador, Urutaí, dos Porquinhos e outras menores, e furos como: Urucuricaia, Macacos, Cujuba, Grande Aruãs, e furo do Moura.

A economia do município se baseia no extrativismo vegetal, pesca, agricultura e a criação de animais.

A prospecção oportunística foi realizada em novembro de 2008 por via terrestre e fluvial em áreas indicadas pelos moradores locais e guias, e outras utilizando indicadores da paisagem. Desta forma, realizamos a vistoria na estrada vicinal Gurupá/Pucuruí, e pelos rios Amazonas, Xingu, Pucuruí, Jacupí, Ipixuna e Arinuá e pelos igarapés Bacá, Maria Ribeira, Itapereira, Jocojó, Pacoval, Gurupá-Miri, Camutá do Ipixuna, Camutá do Pucuruí, Munituba, e Taueré, braço do Axiquara e braço Timborana.

Os sítios arqueológicos encontrados em geral estão implantados em áreas elevadas às margens desses cursos d'água e, em alguns casos, como no igarapé Taueré, estão assentados sobre terrenos muito elevados que permitem uma boa visibilidade do entorno. A vegetação é formada por palmeiras, árvores frutíferas e castanheiras antigas, muito utilizadas para o extrativismo. Foi comum localizarmos os sítios associados a rios extensos, como o Amazonas, mas também registramos diversos outros em áreas de interflúvios e pequenos braços de igarapés, como o Axiquara e Timborana. Ainda citando o igarapé Taueré, destacamos que este é um curso d'água estreito, porém com áreas de terra firme muito elevadas em suas margens, onde registramos sete sítios cerâmicos com extensas faixas de TPA, associadas a muito material cerâmico em superfície.

Isto nos leva a pensar sobre um padrão de assentamento ao longo de pequenos cursos d'água escolhidos possivelmente por seu acesso restrito, em relação aos rios maiores onde os sítios são facilmente localizados.

No geral, os sítios localizados em vilas e áreas ocupadas por serrarias se apresentaram bastante impactados, com material cerâmico fragmentado exposto em superfície.

Antes das pesquisas deste Inventário Arqueológico, o único sítio conhecido no município era o Forte de Gurupá. Os remanescentes arquitetônicos do Forte se encontram tombadas pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional desde 1963, sob a jurisdição do Ministério da Defesa. Na documentação histórica que relata as primeiras ocupações européias no município encontramos informações de que o Forte de Gurupá (originalmente denominado de Mariocai, Forte de Tucujus) foi construído por holandeses, quando a região ainda não era totalmente dominada pelos portugueses e as companhias de comércio européias mantinham relações de troca com os indígenas da região. Constatamos a presença de cerâmica indígena em superfície, junto à orla da cidade e próximo ao Forte. Estes achados ocorreram na Avenida São Benedito, em frente à casa da senhora Madalena de Souza, que também informou já ter encontrado material cerâmico indígena próximo à Igreja Matriz de Gurupá.

Segundo Adelino Pantoja, importante historiador de Gurupá, após sofrerem fortes represálias dos colonizadores europeus os grupos indígenas e africanos adentraram a mata e formaram diversos quilombos no entorno do município. Destes remanescentes de quilombolas tivemos a oportunidade de visitar e registrar sítios multicomponenciais no rio Amazonas (Sítio Carrazedo), igarapé Jocojó (Sítio Jocojó), e no igarapé Gurupá-Miri (Sítio Gurupá-Miri). Nestes sítios foi comum encontrarmos cerâmica indígena em superfície, garrafas portuguesas de grês, artefatos de metal (chave de chumbo) e bala de bronze. No distrito de Carrazedo, comunidade São José, visitamos uma área bastante elevada de terra firme (com roçados), onde existem ruínas antigas de parte dos pisos de um antigo cartório ("Casa Branca") e de uma igreja que datam do século XIX, conforme informado pelos guias Sr. Adelino Pantoja e Sandoval "Alho". São construções do período em que esta área correspondia ao centro da vila de Carrazedo. Esta área elevada de ocorrência de material arqueológico se encontra nos fundos do atual centro da comunidade, em uma faixa de várzea junto à margem do rio. Observamos diversos fragmentos cerâmicos dispersos em superfície especialmente na roça do Sr. Sandoval, no antigo cemitério e no

barranco do terreno elevado (pela trilha que dá acesso ao terreno elevado).

Com relação aos sítios pré-coloniais encontrados, neles ocorrem extensas faixas de TPA, onde foi comum encontrarmos grande quantidade de vestígios em superfície. Com relação ao material cerâmico coletamos amostras em 14 sítios e cinco ocorrências arqueológicas, sendo quatro sítios e uma ocorrência no rio Pucuruí (sítios Camutá do Pucurui II, Pavilhão da Benção, Conceição do Pucuruí I, Ajó e ocorrência Ilha do Barracão), dois sítios no rio Ipixuna (sítios Laranjal e Ipixuna), uma ocorrência no rio jacupí (ocorrência de mesmo nome), um sítio no rio Amazonas (Carrazedo), um sítio no igarapé Bacá (São Pedro), um sítio e uma ocorrência no igarapé Gurupá-Miri (sítio Gurupá-Miri e ocorrência Porto das Pedras), dois sítios no igarapé Itapereira (sítio Itapereira e Hilton), um no igarapé Jocojó (sítio de mesmo nome), um sítio e uma ocorrência no igarapé Maria Ribeira (sítio Maria Ribeira II e ocorrência Maria Ribeira I), uma ocorrência no braço do Axiquara (ocorrência de mesmo nome), e por fim, um sítio no braço do Camutá, afluente do rio Ipixuna (o sítio Terra Preta).

As coletas de superfície foram realizadas sob os mesmos critérios que utilizamos nas coletas de Bagre, bem como em Santa Cruz do Arari, de reunirmos amostras de fragmentos diagnósticos de superfície. Nos demais sítios localizados no rio Arinuá e pelos igarapés Pacoval, Camutá do Pucuruí, Munituba, e Taueré, e no braço Timborana, bem como em uma ocorrência arqueológica localizada na estrada vicinal Gurupá/Pucuruí não realizamos coletas de fragmentos diagnósticos.

Próximo ao centro da cidade de Gurupá localizamos um sítio indicado por vários moradores como uma antiga aldeia indígena onde se encontra restos de esqueletos humanos em urnas funerárias. Trata-se do Sítio Jacupí, situado às margens do rio de mesmo nome, afluente do rio Amazonas, localizado na propriedade do senhor Jean Marie Royer, onde estava sendo construída uma pousada com fins turísticos. Em visita ao local o proprietário nos mostrou a área de um buraco no solo de onde retirou um recipiente cerâmico contendo ossos humanos no seu interior, especialmente uma mandíbula, associados a

outros recipientes menores, e foi possível observarmos fragmentos de diversas bordas na área da retirada da urna. Na área também foram encontrados artefatos com representações humanas e de animais da região, os quais integram uma coleção pessoal sob posse do proprietário, que registramos em sua casa. O Sítio Jacupí caracteriza-se como um sítio cerâmico em área elevada de terra firme com extensa área de TPA. O sítio está bastante alterado pela retirada de terra e pedras para a construção da pousada. Observamos fragmentos de cerâmica utilitária e decorada.

Assim como em Bagre, os vestígios arqueológicos apresentaram-se bastante variados, porém os padrões decorativos em Gurupá foram mais diversificados, sendo caracterizados pela presença de fragmentos de vasilhames cerâmicos utilitários e outros decorados por incisões, entalhado, digitado, modelado, pinçado, apliques, impresso, pintura vermelha, e pintura vermelha associada a pinçado, e engobo branco e incisões, além de lâmina de machado polida (no sítio lito-cerâmico denominado Jocojó) associado a atividades cotidianas de manejo da floresta, e fragmento de rodela de fuso com decoração incisa elaborada, que juntamente a rodela de fuso também encontrada em Bagre indicam que a prática de fiar tecidos entre os grupos indígenas pré-coloniais era recorrente nesta região do arquipélago marajoara.

Dentre a cerâmica coletada e analisada de Gurupá, destacamos os fragmentos de vasilhas cerâmicas decoradas coletadas nos sítios do rio Pucuruí, onde ocorreram em maior variabilidade em relação aos demais sítios da região. No sítio Pavilhão da Benção, por exemplo, ocorreu um tipo de decoração muito curiosa, que consiste em pequenos apliques circulares dispostos paralelos a borda do recipiente cerâmico sobre um aplique modelado formando um filete junto á borda. Este tipo de decoração também ocorreu em Bagre.

Os traços diagnósticos da cerâmica de Gurupá e Bagre, além dos artefatos líticos, as rodelas de fuso e o número representativo de sítios com terra preta nos seus rios, igarapés, e furos parecem apontar algumas similaridades da cultura material dessa região, suposição que deverá ser investigada de forma mais aprofundada por pesquisas sistemáticas posteriores.

As pesquisas decorrentes deste inventário arqueológico revelaram o grande potencial arqueológico do município, resultando na localização e registro de 40 sítios, 12 ocorrências arqueológicas, e sete (07) áreas com potencial arqueológico, além do Forte de Gurupá, que em nossa quantificação representa, juntamente com a sede da cidade de Gurupá, um único sítio multicomponencial. Sobre a caracterização tipológica dos assentamentos o levantamento identificou 35 sítios cerâmicos e cinco multicomponenciais (entre estes o sítio Jocojó é também lito-cerâmico), contando com o Forte de Gurupá.

Registramos duas coleções pessoais, uma do proprietário do Sítio Jacupí, o Sr. Jean Marie, e a outra no rio Gurupá-miri, pertencente à senhora Arlete Correa Pantoja.

Coleção Arlete Correa Pantoja

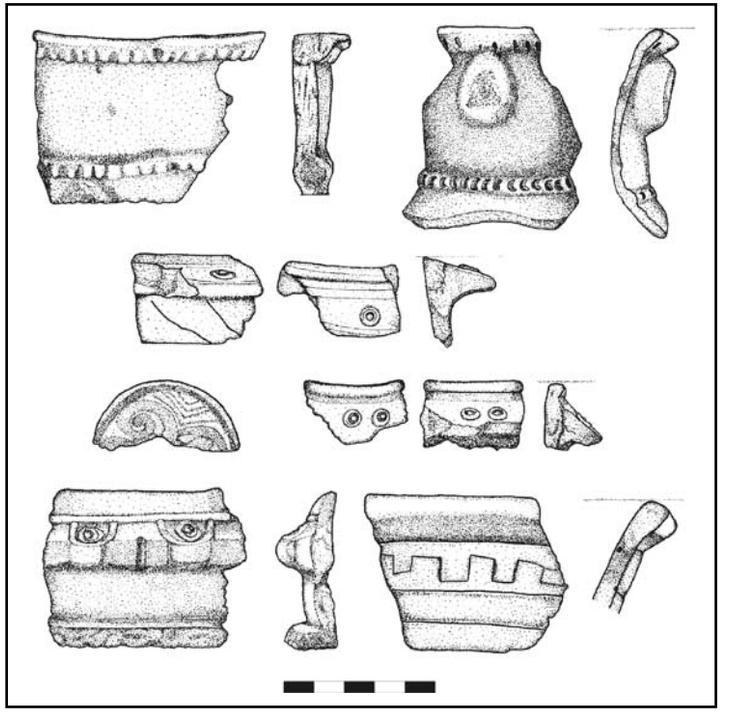
Coleção pessoal composta por artefatos de cerâmica modelada, tais como: um recipiente cerâmico pequeno inteiro, artefatos modelados com motivos antropomorfos que foram coletados na área próxima de sua casa e que corresponde à ocorrência Porto das Pedras, além de uma chave de chumbo.

Coleção Jean Marie Royer

Coleção pessoal do proprietário do Sítio Jacupí, composta de artefatos de cerâmica modelada com motivos antropomorfos e zoomorfos, vasilhames cerâmicos inteiros, um vasilhame com excisões geométricas, sendo que em um destes o proprietário guarda restos ósseos que coletou em sua propriedade. Estes artefatos são provenientes da área do sítio.

Em Gurupá foram coletados 64 fragmentos e um objeto arqueológico em 19 sítios. Foi coletada uma bala de bronze, dois fragmentos líticos e o restante (61) são fragmentos de cerâmica decorada, entre eles um fragmento de rodela de fuso. Esse material foi higienizado, catalogado e analisado, ficando sob a guarda do NPEA-Núcleo de Ensino e Pesquisa em Arqueologia da Universidade Federal do Pará, em Belém.

Prancha 4 – Fragmentos de cerâmica coletados em Gurupá.
Ilustração: Deise Lobo

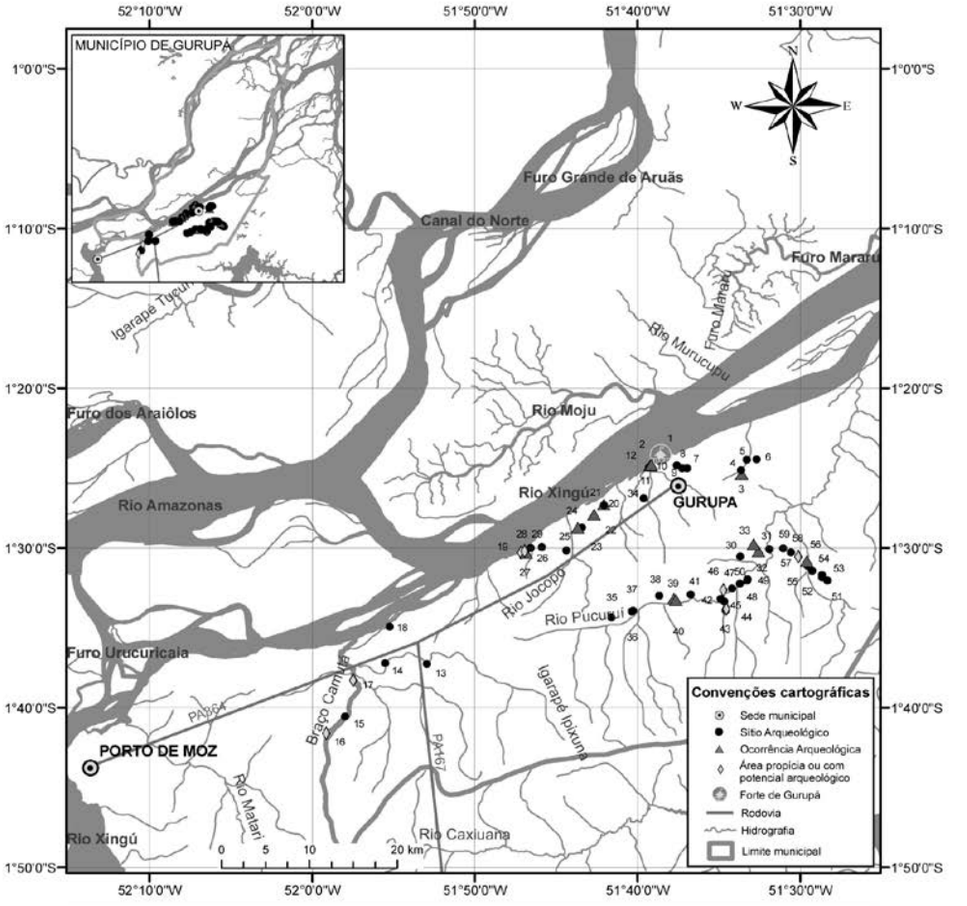


Quadro III – Material Arqueológico Coletado em Gurupá

NR-1	NR-2	Sítio	Material	Quant.	Descrição
GU-1	1	São Pedro	Cerâmica	3	Fragmentos
GU-2	1	Hilton	Cerâmica	3	Fragmentos
GU-3	1	Itapereira	Cerâmica	4	Fragmentos
GU-4	1	Doutrina	Cerâmica	1	Fragmento
GU-5	1	Laranjal	Cerâmica	4	Fragmentos

GU-6	1	Terra Preta	Cerâmica	3	Fragmentos
GU-7	1	Carrazedo	Cerâmica	2	Área do cemitério
GU-7	2	Carrazedo	Lítico	1	Fragmento
GU-8	1	Gurupá-Miri	Cerâmica	4	Microfragmento
GU-9	1	Maria Ribeira II	Cerâmica	5	Fragmentos com decorações- apliques, 2 fragmentos de uma mesma vasilha.
GU-10	1	Jocojó	Cerâmica	2	Um fragmento com decoração elaborada; aplique
GU-10	2	Jocojó	Metal	1	Bala de bronze doada pelos moradores
GU-11	1	Ajó	Cerâmica	5	Uma micro-borda
GU-12	1	Pavilhão da Benção	Cerâmica	7	Dois micro-fragmentos; fragmentos de bordas com incisões e apliques
GU-13	1	Conceição do Pucuruí I	Cerâmica	3	Um é fragmento de corpo com alça
GU-14	1	Camutá do Pucuruí II	Cerâmica	5	Três bordas com ponteado e marcas de aplique; 2 alças
GU-15	1	Ocorrência Jacupí	Cerâmica	1	Um microfragmento
GU-16	1	Ocorrência Porto das Pedras	Cerâmica	3	Fragmentos
GU-17	1	Ocorrência Axiquara	Cerâmica	1	Fragmento
GU-17	2	Ocorrência Axiquara	Cerâmica	1	Fragmento de rodela de fuso com incisões
GU-18	1	Ocorrência Maria Ribeira I	Cerâmica	2	Dois microfragmentos
GU-19	1	Ocorrência Ilha do Barracão	Cerâmica	4	Fragmentos
			Total	65	

Sítios, ocorrências e áreas propícias ou com potencial arqueológico no município de Gurupá, Arquipélago do Marajó



1-Sitio Gurupá	16-A.P. Canta Galo	31-Sitio Ajó	46-A.P. Florizont
2-Forte De Gurupá	17-A.P. Castanheira	32-Ocorrência Ajó	47-Sítio Pedreira do Pucuruí
3-Ocorrência São Pedro	18-Sítio Carrazedo	33-Ocorrência do Gato	48-Sítio Boa Esperança
4-Sítio São Pedro	19-A.P. Flexinha	34-Sitio Pedreira	49-Sítio Conceição do Pucuruí I
5-Sítio Conceição	20-Ocorrência Porto das Pedras	35-Sitio Pavilhão da Benção	50-Sítio Conceição do Pucuruí II
6-Sítio Brasília	21-Sítio Gurupá-Miri	36-Sitio Remoaldo	51-Sítio Ano I
7-Sítio Hilton	22-Ocorrência Axiquara	37-Sitio Mouriço	52-Sítio Ano II
8-Sítio Piquiá	23-Sítio Maria Ribeira II	38-Sitio Correnteza	53-Sítio Uxizal
9-Sítio Itapereira	24-Ocorrência Maria Ribeira I	39-Ocorrência Ilha do Mamorana	54-Sítio Castanheira
10-Ocorrência Jacupí	25-Sítio Jocojó	40-Ocorrência Ilha do Barracão	55-Sítio Capoeirãozinho
11-Sítio Jacupí	26-Sítio Prainha	41-Sitio Fé em Deus	56-Ocorrência Arumanzal
12-Ocorrência Praia do Coqueiro	27-Ocorrência Pacoval	42-Sitio Bom Jardim	57-A.P. Ponta Alta
13-Sítio Doutrina	28-A.P. Pacoval	43-Sitio Camutá do Pucuruí I	58-Sítio Terra Alta
14-Sítio Laranjal	29-Sítio Munitiba	44-A.P. São Francisco	59-Sítio Ilha Kakuri
15-Sítio Terra Preta	30-Sítio Timborana	45-Sítio Camutá do Pucuruí II	

Melgaço

O município de Melgaço, com área de 6.774 km², tem como municípios limítrofes Portel, Bagre, Breves, Gurupá e Porto de Moz. A população, segundo o IBGE (2008) é de 17.989 habitantes. O município localiza-se a uma distancia de 286 km da capital paraense, com acesso por via fluvial.

O município situa-se entre as baías de Melgaço, Portel e Pacajá, tendo como principais rios o Tajapuru, rio Preto, Laguna e o rio Anapú. A cobertura vegetal é representada pela floresta densa dos baixos platôs e pela vegetação densa aluvial, tendo como árvore principal o açaizeiro. Também são encontrados os campos naturais que são denominados popularmente de campos de natureza.

A economia do município está baseada no extrativismo vegetal, principalmente de açaí, palmito, carvão e madeira. Planta-se ainda arroz, milho, mandioca, laranja, banana e limão.

Antes da realização dessa pesquisa haviam sido reportados um sambaqui e um sítio multicomponencial para o Município de Melgaço, localizados próximo à sede do Município. O sambaqui, localizado às margens da baía de Melgaço na fazenda Vitória, foi encontrado no ano de 2000 pelo geógrafo americano e professor da Universidade da Florida, em Gainesville, Nigel Smith. Nesse sambaqui encontra-se cerâmica indígena (temperada com conchas) e material do período histórico. O sítio multicomponencial, chamado Cacoal, ficou conhecido em 2006, quando, atendendo a convite de Agenor Sarraf Pacheco (da Secretaria de Educação de Melgaço) os arqueólogos Denise Schaan e Fernando Marques realizam visita ao município de Melgaço/PA, onde proferiram palestras e visitaram sítios arqueológicos. O sítio Cacoal localiza-se na comunidade de São Sebastião, e trata-se de um sambaqui fluvial onde se encontra, além de carapaças de moluscos misturadas ao solo de terra preta, fragmentos de cerâmica indígena, lítico, e material do período histórico, tais como cerâmica industrial e faiança. O terreno é coberto por árvores de cacau, razão pela qual o denominam "Cacoal". Contam os moradores que havia no local barracões da época da extração da borracha (datados provavelmente entre

1890 e 1912). A localidade fica no rio Cacoal, que desemboca no rio Carnajuba e este por sua vez na baía de Melgaço.

Diversas pesquisas foram realizadas por pesquisadores do Museu Goeldi na região de Caxiuanã, que se localiza nos interflúvio entre os rios Xingu e Tocantins, ocupando o sul do município de Melgaço e parte do município de Portel. Os pesquisadores do Museu Goeldi haviam localizado, até 2002, 27 sítios arqueológicos na região (Silveira, Kern *et al.*, 2002), mas a maior parte deles não se encontra registrada no site do IPHAN. Os sítios foram registrados segundo o sistema do PRONAPA, portanto com siglas GU (Gurupá) e PO (Portel). Entretanto, todos os sítios com sigla GU, que são 13, encontram-se no município de Melgaço.

Os sítios foram identificados principalmente nas proximidades ou na própria área da Estação Científica do Museu, às margens da Baía de Caxiuanã e de outros rios e igarapés, em geral em áreas elevadas (0,5 a 3 ha), não alagáveis. Nesses sítios, com espessura de 30 a 40 cm no horizonte A antrópico, encontram-se fragmentos de cerâmica, geralmente sem decoração e de formas simples, com tempero mais freqüente de caraipé, seguido por areia e cauixi, assim como artefatos líticos (op.cit: 61). Segundo Silveira et al. (2002: 64), as ocupações iniciais teriam se dado a partir de 720 anos AP.

Em vistoria realizada no mês de março de 2009, solicitada pelo IPHAN em decorrência de uma denúncia contra a Empresa de Telecomunicação Vivo, registramos outro sítio arqueológico do tipo sambaqui, que estava sendo destruído pela implantação da torre de telefonia móvel da empresa. Sobre a área do sítio foi construído um muro de 15x20 metros em volta do empreendimento além de um buraco escavado para o alicerce da torre, com 8,6m de lado e 1 metro de profundidade. Por toda área existe solo escuro removido pela escavação do buraco e do baldame do muro com muitas conchas e cerâmica revolvida (Silva e Martins, 2009).

Assim como Portel, a própria cidade de Melgaço também se constitui de um sítio multicomponencial com material pré-colonial (fragmentos cerâmicos em superfície) e histórico. Registramos coleções de moradores locais

compostas de moedas de bronze e cobre, cachimbos de barro, medalhas, garrafas de vidro e grês, espingarda e fragmentos de louças. Além destes vestígios existe um cemitério datado do final do século XIX, com lápides em mármore e inscrições de antigos moradores importantes da cidade, tais como alguns coronéis da época da borracha.

O trabalho de prospecção arqueológica oportunística no município foi realizado no mês de agosto de 2009. Em função da logística escolhemos como meio de locomoção o transporte fluvial em função da região apresenta uma infinidade de rios, igarapés, furos, etc.

Optamos em utilizar as fontes orais para a localização de sítios arqueológicos. Muitos moradores da cidade de Melgaço nos relataram a existência de sítios arqueológicos nas margens da baía de Melgaço, Portel e do rio Anapu. A partir de então percorremos as Baías de Melgaço e Portel, os rios Anapu e Tajapuru e o igarapé Apeú.

Os sítios arqueológicos descobertos apresentaram as mesmas características dos sítios encontrados em Breves; estavam assentados em pequeno terraço de terra firme, em área plana com árvores frutíferas e castanheiras.

Na pesquisa foram encontrados 23 sítios arqueológicos, uma (01) ocorrência arqueológica e quatro (04) áreas propícias ou com potencial arqueológico, a grande maioria relacionada ao período pré-colonial.

A prospecção localizou sítios nas margens dos rios Tajapuru (um sítio histórico) e Anapu (19 pré-coloniais, um sítio multicomponencial), no igarapé Apeú (um pré-colonial) e na cidade de Melgaço, onde se localiza um grande sítio pré-colonial e histórico. Os rios percorridos possuem margens com predominância de várzea e terraços de terra firme que não sofrem inundação na época do inverno. Também percorremos parte da estrada que liga Melgaço a Chaguir, mas não encontramos nenhum sítio arqueológico.

Não coletamos material arqueológico, pois não encontramos nenhum traço diagnóstico. A cerâmica era simples e utilitária com grande quantidade de antiplástico de caraipé. Registramos duas coleções particulares:

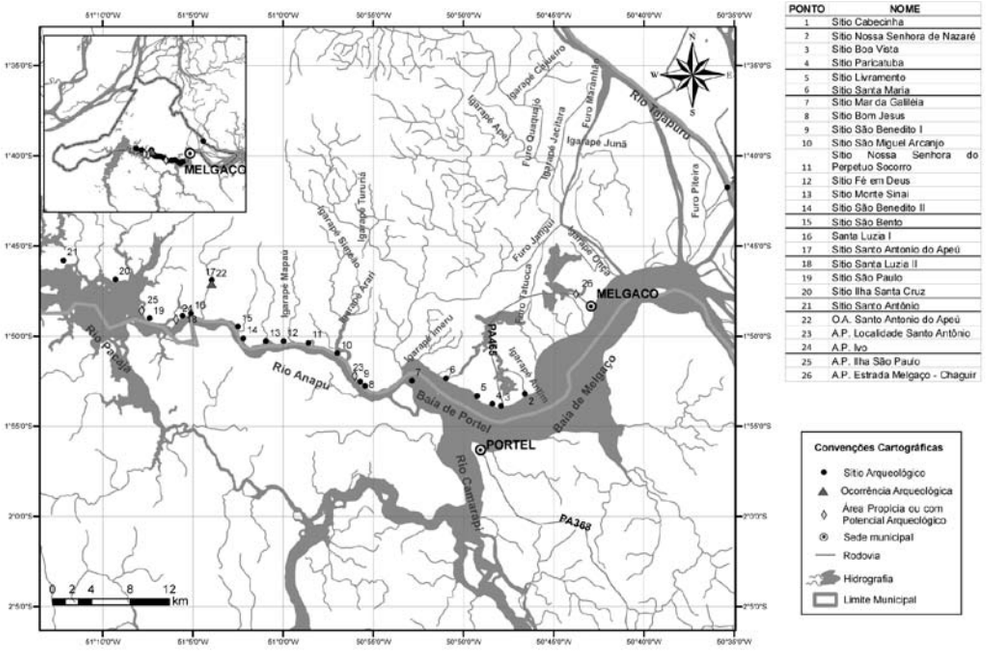
Coleção Amós

Coleção constituída de moedas de cobre e bronze, garras de vidro e grés, louças, etc. Este material foi todo coletado na praia em frente da cidade de Melgaço.

Coleção Julio Amorim

Coleção de moedas antigas datadas dos séculos XVIII ao XX, algumas delas recunhadas e reaproveitadas, sob a guarda de Julio Amorim e Maria Pinheiro Amorim. O material teria sido coletado na praia de Melgaço e nos barracões, onde ainda existe uma mala com material antigo, como dinheiro em papel antigo, títulos de terra e outros objetos.

Sítios, ocorrências e áreas propícias ou com potencial arqueológico localizados no município de Melgaço, Ilha de Marajó



PONTO	NOME
1	Sitio Cabecinha
2	Sitio Nossa Senhora de Nazaré
3	Sitio Boa Vista
4	Sitio Paricatuba
5	Sitio Livramento
6	Sitio Santa Maria
7	Sitio Mar da Galiléia
8	Sitio Bom Jesus
9	Sitio São Benedito I
10	Sitio São Miguel Arcanjo
11	Sitio Nossa Senhora do Perpetuo Socorro
12	Sitio Fé em Deus
13	Sitio Monte Sinai
14	Sitio São Benedito II
15	Sitio São Bento
16	Santa Luzia I
17	Sitio Santo Antonio do Apeú
18	Sitio Santa Luzia II
19	Sitio São Paulo
20	Sitio Ilha Santa Cruz
21	Sitio Santo Antônio
22	O.A. Santo Antonio do Apeú
23	A.P. Localidade Santo Antônio
24	A.P. Ivo
25	A.P. Ilha São Paulo
26	A.P. Estrada Melgaço - Chaguir

Portel

Portel possui área aproximada de 25.000 km² e população de cerca de 48mil habitantes. Tem como municípios limítrofes Melgaço, Bagre, Baião, Pacajá, Senador José Porfírio, Porto de Moz e Itupiranga. O município localiza-se a 326 km da capital paraense, com acesso por via marítima; o trajeto total dura cerca de 16 horas. É possível também o acesso por pequenas aeronaves fretadas.

Os principais rios são o Anapú, o Pacajá e o Camarapi, que se movem no sentido sul-noroeste do município. O rio Anapú deságua na baía de Pracuí e na baía de Caxiuanã. Os rios Pacajá e Camarapi deságuam na baía de Portel, em frente à sede do município.

A vegetação predominante é a floresta densa dos terraços e baixos platôs, enquanto que ao logo dos rios encontra-se floresta aberta. Na margem direita do rio Anapú, ao norte do município, encontram-se os campos graminosos úmidos, denominados popularmente de campos de natureza.

A economia do município está baseada na extração de madeira, no cultivo de mandioca e outras variedades agrícolas, além da extração do açaí.

Antes da realização do inventário, alguns sítios haviam sido identificados no município por equipes do Museu Paraense Emílio Goeldi, de Belém. Em 2006, o arqueólogo Fernando Marques realizou uma visita técnica à cidade de Portel a pedido do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, em função do aparecimento de grande quantidade de material arqueológico na área urbana da cidade. Durante a visita foram encontrados afloramentos de fragmentos de cerâmica indígena, além de fragmentos de louças, frascos de vidro, moedas, colheres, estribo, crucifixos. O pesquisador verificou que havia coleções particulares desses objetos, facilmente obtidos às margens do rio, onde identificou fornilhos de cachimbos, moedas de prata, cobre e bronze, colheres inteiras e fragmentadas, frascos de vidros, tinteiros e garrafas de grés, além de urnas funerárias e artefatos líticos.

O trabalho de prospecção arqueológica oportunística no município foi realizado no mês de agosto de 2008. Em função da logística escolhemos como meio de locomoção o transporte fluvial, pois realizamos o trabalho no mesmo período do município de Melgaço.

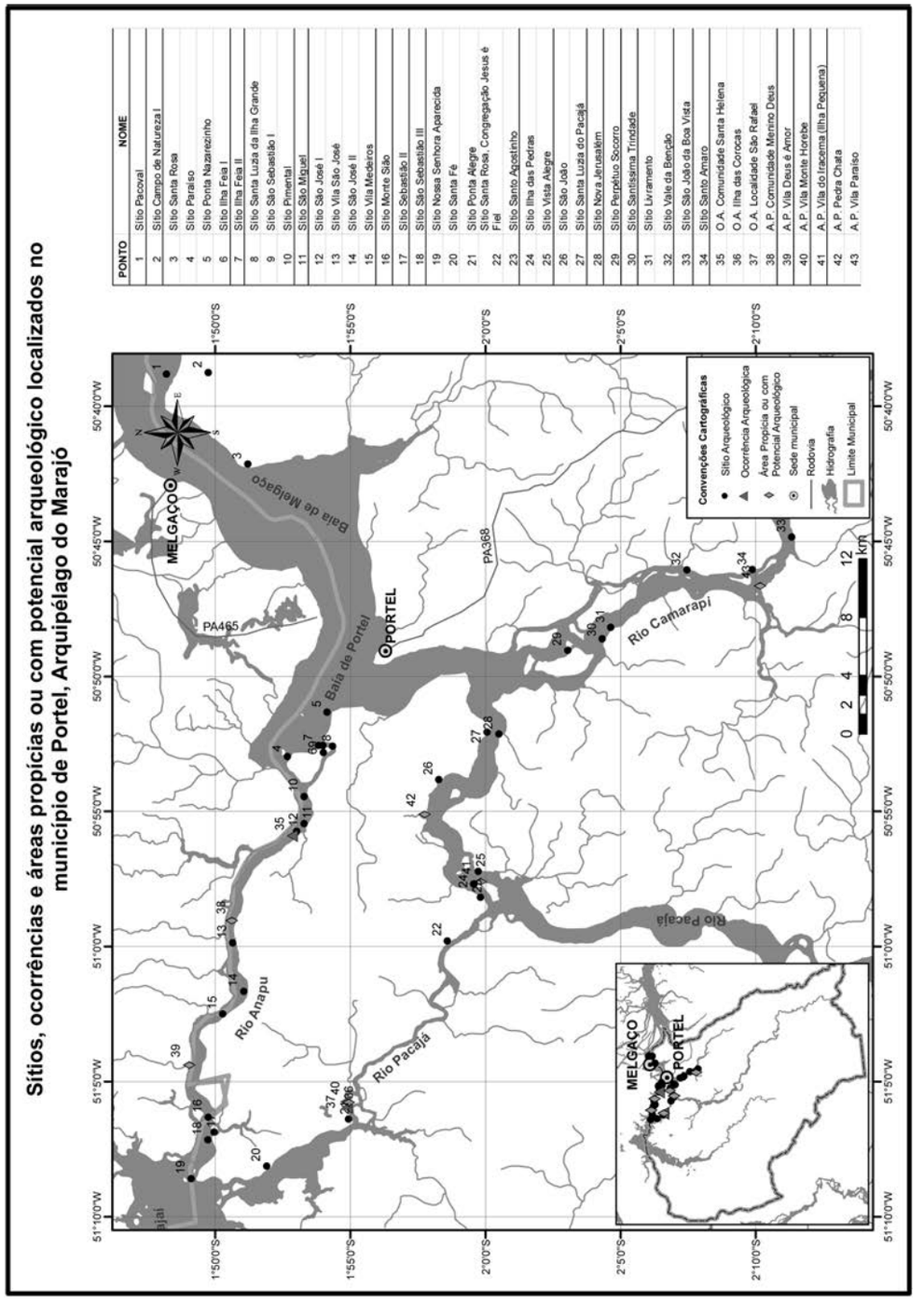
No trabalho de levantamentos de dados utilizamos as fontes orais para a localização de sítios arqueológicos. Muitos moradores da margem das Baías de Melgaço e Portel e do rio Anapu, junto ao município de Melgaço, nos relataram sobre a existência de sítios arqueológicos na outra margem, que faz parte do município de Portel. Percorremos então o rio Anapu, à margem direita, pertencente ao município de Portel, e os rios Pacajaí, Pacajá, Camarapi, Tajapuru, Campinas e o furo Jacundaí.

Os sítios arqueológicos encontrados possuem características iguais às dos sítios encontrados em Breves e Melgaço; estavam assentados sobre pequenos terraços de terra firme, em área plana, com árvores frutíferas e castanheiras.

No trabalho realizado foram encontrados 34 sítios arqueológicos, três (03) ocorrências arqueológicas e seis (06) áreas propícias ou com potencial arqueológico, a grande maioria relacionada ao período pré-colonial.

A prospecção identificou sítios nas margens dos rios Anapu (12 sítios pré-coloniais e um sítio pré-colonial e histórico), no rio Pacajaí (três sítios pré-coloniais e um sítio pré-colonial e histórico), no rio Pacajá (cinco sítios pré-coloniais), no rio Camarapi (seis sítios pré-coloniais), no rio Tajapuru (um sítio pré-colonial), no rio Campinas (um sítio pré-colonial e histórico) e em algumas ilhas e furos (quatro sítios pré-coloniais no furo Jacundaí).

Os fragmentos cerâmicos encontrados não foram coletados, pois não detectamos nenhum traço diagnóstico; a cerâmica era simples e utilitária com grande quantidade de antiplástico de caraipé.



Os Artefatos Encontrados nos Sítios

Realizamos coleta de superfície de material descontextualizado e naquelas áreas impactadas ou com grande ameaça de impacto sobre o patrimônio arqueológico, sem realizarmos intervenções nos sítios. Objetivamos com isto reunir uma amostra desse material para inferirmos, ainda que superficialmente, sobre as características do material arqueológico encontrado, e sobre aspectos da ocupação pretérita da região, e não apenas registrar uma grande quantidade de sítios arqueológicos. Neste sentido, os resultados obtidos para os municípios de Bagre e Gurupá resultaram nas primeiras informações sobre a ocupação dessa região do arquipélago do Marajó, uma vez que antes do *Inventário Arqueológico* não havia pesquisas arqueológicas nesses locais.

O material coletado e analisado, somando todos os municípios, se constituiu de 164 fragmentos cerâmicos. Com relação à forma, 61 são fragmentos de paredes de vasilhames (corpos), 77 de bordas, 10 bases, 4 alças, 1 apêndice, 5 fragmentos de bancos e uma rodela de fuso.

Apesar dos poucos dados obtidos com relação ao material arqueológico existente em cada sítio, a análise do material cerâmico permitiu algumas inferências sobre a caracterização da ocupação e dos artefatos produzidos pelos grupos que habitaram a região. Os resultados da análise dos fragmentos encontrados em superfície confirmaram a hipótese de que a fase marajoara da tradição policrômica da Amazônia se restringiu à área dos campos alagados da porção leste da ilha de Marajó (representado aqui nesse inventário pelos sítios encontrados em Santa Cruz do Arari, Chaves e Cachoeira do Arari), não se expandindo para as áreas de floresta, como se suspeitava, a partir de informações de que cerâmica marajoara teria sido encontrada em Afuá, município localizado no extremo noroeste da ilha (Schaan et. al., 2009).

A análise do material cerâmico indicou a predominância de cerâmica utilitária, sem decoração, nos municípios de Melgaço, Portel e Breves.

A surpresa ficou por conta da cerâmica identificada nos municípios de Bagre e Gurupá, bastante diferente do que se conhecia para a região, por causa de sua decoração plástica com excisões, linhas incisas elaboradas e finos

apliques, além da decoração pinçada, entalhada, digitada, e impressa. Chamou a atenção, ainda um tipo muito interessante de decoração, que consiste em pequenos apliques circulares paralelos ao lábio do vasilhame, aplicados em filetes modelados; além da decoração pintada com pintura vermelha e branca, engobo branco, abrindo possibilidades diferentes para a pesquisa na área.

Considerações Finais

O inventário realizado indicou o grande potencial arqueológico dos municípios pesquisados, tendo sido encontrados e registrados 169 sítios arqueológicos e 31 áreas de ocorrência de material arqueológico nos seis municípios pesquisados. Acredita-se que, apesar do expressivo número de sítios identificados em todos os municípios, esses se constituem em apenas uma parte dos sítios que lá existem. Novos inventários devem ser feitos no futuro para que possa ser construído um quadro compreensivo da ocupação pretérita na região.

Apesar dos poucos dados obtidos com relação ao material arqueológico existente em cada sítio, uma vez que o objetivo do trabalho era apenas identificar os sítios e não realizar intervenções, algumas conclusões podem ser alcançadas com relação à ocupação antiga na região.

A maioria dos sítios encontrados (86%) são sítios do período pré-colonial, onde os principais vestígios são fragmentos de cerâmica, além de terra preta, ocasionalmente. Sítios lito-cerâmicos foram encontrados apenas no município de Bagre, onde a grande ocorrência de fragmentos de machados líticos deveria ser mais bem investigada. Foram registrados sítios históricos, do período colonial nos municípios de Breves, Gurupá e Melgaço, que, como mostram os artigos de Agenor Pacheco, neste volume, foram áreas onde se instalaram fortes e missões religiosas durante os primeiros séculos da ocupação européia. Em locais como esses frequentemente são encontrados também fragmentos de cerâmica indígena, o que indica a coexistência de índios e colonizadores. Um novo sítio sambaqui foi identificado no município de Bagre, enquanto que em Melgaço foi visitado novamente o sambaqui da Fazenda Vitória, encontrado anteriormente por Nigel Smith. Além disso, ao final da realização do inventário descobria-se um novo sambaqui em Melgaço, impactado pela empresa de telefonia Vivo (sítio Tucumã).

As ocorrências arqueológicas encontradas foram predominantemente de fragmentos de cerâmica. Nesses casos, a falta de outros tipos de evidências, aliada à baixa freqüência dos fragmentos nos fez considerar como ocorrências isoladas, até que uma avaliação mais segura possa ser feita no sentido de descobrirmos se existe sítio arqueológico relacionado.

Enfim, a área pesquisada parece bastante promissora do ponto de vista arqueológico. Percebe-se o potencial de descobrirmos mais sambaquis, que seriam os testemunhos das primeiras vilas sedentárias no arquipélago, com datas que podem estar entre 7 e 4 mil anos antes do presente, por comparação com sítios semelhantes no baixo Amazonas e no litoral Atlântico amazônico (Simões, 1981; Roosevelt, 1995; Roosevelt, Lima Da Costa *et al.*, 1996; Schaan, Silveira *et al.*, 2009).

Por outro lado, a descoberta de cerâmica decorada com excisões, incisões e pinturas em Bagre e Gurupá, municípios ilhéus banhados pelo rio Amazonas, portanto, na rota de passagem por sua foz, indica que pode ter sido essa a cerâmica observada no século XVI por Carvajal (Carvajal, Rojas *et al.*, 1941: 73) e elogiada por suas cores e motivos. Até então se pensava que a cerâmica descrita poderia ser a marajoara, como assinalou Porro (1993: 73), comentando que:

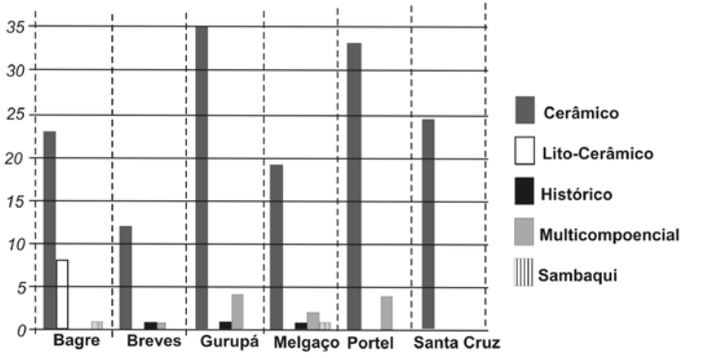
> *"Merece reflexão o fato de Carvajal fazer essa descrição elogiosa da cerâmica modelada e pintada justamente ao atravessar a foz do Amazonas, região onde se desenvolveu uma das mais elaboradas tradições cerâmicas do continente. Na verdade, a fase Aruã da cerâmica arqueológica de Marajó, Caviana e Mexiana, contemporânea do início da coloni-*

zação não parece estar esteticamente à altura da descrição de Carvajal(...). Mas é significativo que o cronista, que já observara a excelente cerâmica policrômica do rio Solimões, volte a tratar do assunto, bem como das cuias pintadas, ao percorrer a região que mais se destacara, no passado, por esse tipo de artefatos".

Não resta dúvida, entretanto, de que essa não era a cerâmica marajoara, mas a recém descoberta cerâmica produzida em Gurupá e Bagre. Por seu valor estético e pela importância dessa região durante os primeiros séculos da conquista, os sítios encontrados durante esse inventário e outros que possam vir a ser descobertos merecem estudos específicos.

Tipos de Sítios Arqueológicos Encontrados

Sítio Arqueológico						
Município	**Cerâmico**	**Lito-cerâmico**	**Histórico**	**Multi-compoen-cial**	**Sambaqui**	**Total**
Bagre	23	8	0	0	1	32
Breves	11	0	1	1	0	13
Gurupá	35	0	1	4	0	40
Melgaço	19	0	1	2	1	23
Portel	33	0	0	4	0	37
Sta. Cruz	24	0	0	0	0	24
Total	145	8	3	11	2	169



Referências Bibliográficas

Carvajal, G., A. Rojas, *et al.* Descobrimentos do Rio das Amazonas. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1941.

Kern, D. C. *Viagem ao rio Mapuá, Ilha de Marajó, Município de Breves-PA.* Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2008.

Kern, D. C. e N. Kampf. *Antigos assentamentos indígenas na formação de solos com Terra Preta Arqueológica na Região de Oriximiná, Pará*. Revista Brasileira de Ciência do Solo 13: 219-25, 1989.

Meggers, B. J. e C. Evans. *Archeological investigations at the mouth of the Amazon.* Washington, D.C., Smithsonian Institution Bureau of American Ethnology U.S. Govt. Print. Off., v.Bulletin 167. 1957. xxviii, 664 p.

Porro, A. *As Crônicas do Rio Amazonas: Notas Etnohistóricas sobre as Antigas Populações Indígenas da Amazônia.* Petrópolis: Vozes, 1993.

Roosevelt, A. C. Early pottery in the Amazon. Twenty years of scholarly obscurity. In: W. K. Barnett e J. W. Hoopes (Ed.). The emergence of pottery, pp.115-31. Washington and London: Smithsonian Institution Press, 1995.

Roosevelt, A. C., M. Lima Da Costa, *et al.* Paleoindian Cave Dwellers in the Amazon: The Peopling of America. Science 272 : 372-384, 1996.

Schaan, D. P., M. I. Silveira, *et al.* Arqueologia da Costa Atlântica Amazônica: Síntese e Perspectivas. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Série Ciências Humanas, no prelo.

SEPOF - Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças do Estado do Pará - http://www.sepof.pa.gov.br/, acessado em 04-03-2009.

Silva, W. F. V. e C. P. Martins. *Vistoria em Sítio Arqueológico em Melgaço.* Belém: Inside Consultoria Ltda., 2009.

Silveira, I. M. D., D. C. Kern, et al. Reconstruindo uma ocupação. In: P. L. B. Lisboa (Ed.). *Caxiuanã: populações tradicionais, meio físico e diversidade biológica, pp.59-75.* Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2002.

Simões, M. F. *Coletores-Pescadores Ceramistas do Litoral do Salgado (Pará).* Nota Preliminar. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi: 78. Série Antropologia, 1981.

Sombroek, W. G. Amazon Soils. *A Reconnaissance of the Soils of the Brazilian Amazon Region.* Wageningen: Centre for Agricultural Publication and Documentation, 1966.